

GESTÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DA APA DA ILHA DO COMBÚ BELÉM-PA

Neumira Geraldo de Lima⁽¹⁾

Graduada do curso superior de tecnologia em gestão ambiental pela Faculdade Ideal Belém-PA. 1

Nandiel Silva do Nascimento 2

Acadêmico do curso superior de tecnologia em gestão ambiental da Faculdade Ideal Belém-PA 2

Maicon Silva Farias 3

Acadêmico do curso superior de tecnologia em gestão ambiental da Faculdade Ideal Belém-PA 3

Renan Satiro Miranda 4

Acadêmico do curso superior de tecnologia em gestão ambiental da Faculdade Ideal Belém-PA 4

Endereço⁽¹⁾: Travessa São Francisco 450, apartamento 302, Batista Campo, Belém/ Pará CEP 66023-530. Fone: (91) 8866-7116 e-mail: neumiralima@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo “Gestão de Unidade de Conservação: Diagnóstico socioambiental da APA da Ilha do Combú” propõe apresentar a importância da realização do diagnóstico socioambiental participativo para a implementação de plano de manejo da Unidade de Conservação/UC, localizada na ilha do Combú. O diagnóstico irá auxiliar na gestão da UC, pois destaca dados importantes da realidade enfrentada pelos moradores da área. A Área de Proteção Ambiental da Ilha do Combú foi criada por meio do decreto de Lei nº 6038/97, de 13 de novembro de 1997. O diagnóstico socioambiental foi realizado durante o primeiro semestre de 2010, fruto da parceria entre a Faculdade Ideal e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente/SEMA. Objetivava-se dispor de informações que possam conduzir o processo de gestão daquela UC. Para tanto, foram selecionados quatro comunidades moradoras da ilha. Para a execução desse diagnóstico fora empregada a metodologia de estudo de caso, cuja pesquisa de campo utilizou da aplicação de formulários em cada moradia, atingindo uma amostra relevante da área de estudo. O principal instrumento de coleta de dados primários, o questionário, continha questões tratando de diversos assuntos ligados aos temas saúde, educação, saneamento, transporte, habitação, atividades produtivas e meio ambiente. Os resultados mostraram algumas dificuldades que os habitantes da ilha enfrentam, podendo ser mitigadas por meio de políticas públicas integrada, em parceria com diversos órgãos públicos e privados, para a melhoria da qualidade de vida dos moradores das comunidades e preservação de sua biodiversidade.

Palavras-chave: Diagnóstico socioambiental, APA da Ilha do Combú, Gestão da Unidade de Conservação.

INTRODUÇÃO

O estado do Pará possui aproximadamente 58% do seu território protegido na forma de UC (Unidade de Conservação) federais, estaduais e municipais, Terras Indígenas e de remanescentes de quilombos. As UC são unidades criadas e administradas pelo governo federal, estadual ou municipal conforme determina a Lei 9.985, de 18 de julho 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. As UC's são criadas com a finalidade de conservar as funções ecológicas, sociais, econômicas e os serviços ambientais das florestas, promovendo, em alguns casos, o uso sustentável dos recursos naturais. Segundo a Lei nº 9.985/00 a Área de Proteção Ambiental

“E uma unidade de uso sustentável é uma área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, formada basicamente de moradores tradicionais que vivem da extração dos recursos da região como o açaí, palmito, pesca do camarão e outros, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.” (SNUC, 2000)

Dentre as dezenove unidades de conservação estadual, tem-se a Área de Proteção Ambiental da Ilha do Combú, criada por meio da lei estadual nº: 6083, de 13 de novembro de 1997, com objetivo de diminuir derrubada predatória das palmeiras de açaí, principal atividade econômica da região das ilhas, para a retirada do palmito durante o período da

entressafra do fruto. A unidade é gerida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, por meio da diretoria de áreas protegidas (DIAP) e está localizada na Região Metropolitana de Belém (RMB), na Baía do Guajará, distante apenas 1,5 km da capital do estado possuindo uma área de aproximadamente 15 Km². Com uma população ribeirinha que vive basicamente dos recursos naturais da ilha em especial, do açaí, a principal fonte econômica, assim como o cacau, camarão, palmito entre outros recursos da ilha.

Como unidade de conservação de uso sustentável, as atividades desenvolvidas na ilha, devem causar o mínimo impacto na natureza para que os recursos naturais existentes sejam usados de maneira racional, e que sejam preservados as populações tradicionais que vivem na ilha. A sua gestão deve ser feita em parceria do estado, através da SEMA, e as comunidades que compõem a ilha, por meio do conselho gestor da unidade, que conhecer a realidade vivida pelos moradores da APA.

Foi realizado um diagnóstico socioambiental nas comunidades da ilha, com o objetivo de auxiliar na elaboração do plano de manejo da unidade. Os formulários aplicados apresentam 59 questões abordando diversas temáticas entre Deteve-se em avaliar o perfil dos entrevistados, a situação de moradia, do saneamento básico, dos resíduos líquidos e sólidos, a coleta de lixo, da educação, da energia, do transporte, além da situação das atividades produtivas, da saúde, do meio ambiente. Esse diagnóstico tem como propósito conhecer a realidade dos moradores para uma análise da gestão da unidade. O diagnóstico participativo proporciona à comunidade melhor comunicação com os órgãos públicos, expressando os seus problemas e suas potencialidades.

Para a obtenção dos dados primários, houve algumas dificuldades devido o local da pesquisa ser uma ilha de várzea baixa e alta. Na primeira fase do diagnóstico foram aplicados formulários aos moradores das comunidades Beira Rio e São Benedito a Preservar. As dificuldades se fizeram presentes no dia anterior ao da pesquisa, pois havia chovido na ilha e por isso o terreno estava encharcado, o que dificultou o acesso às moradias e também a distância de uma residência a outra. Durante a fase final do diagnóstico, realizado nas demais comunidades da ilha, houve um empecilho inerente a todos que foi a maré, devido à ilha possuir terreno de várzea baixa, durante a maré cheia, o terreno próximo às casa ficou alagado dificultando o acesso, que só pode ser feito com barcos. Apesar dessas dificuldades, atinge-se uma amostra de 72 famílias cerca de 30% das moradias da APA.

Plano de manejo

O plano de manejo é um instrumento de planejamento, vem sendo utilizado no Brasil desde 1970, embora tenha sido reconhecido em somente em 2000 através da Lei nº 9.985 que afirma:

É um documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade; (SNUC 2000)

Na APA da Ilha do Combu criada em 1997, não possui plano de manejo, sem esse plano a gestão da unidade fica prejudicada devido não haver estudos de zoneamento da área, visto que a ilha é uma UC de uso sustentável e a participação social é fundamental para a consolidação da UC, para sua proteção e para o alcance dos seus objetivos de conservação. Entretanto, este apoio só é efetivado na medida em que a UC seja um fator de melhoria da qualidade de vida da sociedade local.

Uma das etapas para a elaboração do documento que irá orientar na gestão da área é o diagnóstico participativo com abrangência em toda a unidade e áreas ao entorno da mesma e de sua área de abrangência a partir da coleta de dados primários e secundários, análise e sistematização das informações e elaboração de relatórios temáticos, com o objetivo de auxiliar as tomadas de decisão sobre o manejo e gestão da UC.

Nesta etapa é fundamental a coleta de dados e informações com o envolvimento de colaboradores locais, representantes da área e do entorno da UC. Pode-se envolver atores-chave locais desde o início das atividades, o que aumentará as chances de êxito dos trabalhos e ajudará na replicação de informações, logística, sensibilização e mobilização, bem como contribuirá para maior legitimidade participativa.

Caracterização do local da pesquisa

Área de Proteção Ambiental da Ilha do Combú localiza-se no município de Belém, no Estado do Pará, especificamente à margem esquerda do rio Guamá, abrangendo uma área total de aproximadamente 15 quilômetros quadrados entre as coordenadas geográficas de 01°29'20" (extremo norte), 01°31'11" (extremo sul), 48°25'54" (extremo leste), 48°29'34" (extremo oeste). A distância entre os extremos Norte-Sul é de 3400m e Leste-Oeste de 6.800m, possuindo quatro comunidades, são elas: Comunidade Beira do Rio, Comunidade do Igarapé Combú, Comunidade São Bendito a Preservar e Comunidade Santo Antônio do Igarapé Piriquitaquara. Com clima do tipo Am, segundo a classificação de Köppen, com precipitação média anual de 2.500mm e temperatura média anual de 27 °C.

A estação chuvosa concentra-se nos meses de janeiro a abril e a seca nos meses de maio a dezembro. Segundo Hamp (1991), o solo da várzea baixa é do tipo Glei Pouco Húmico, com alta percentagem de siltes, argila e baixa de areia, em decorrência de sedimentos transportados pela ação constante dos rios e baixa saturação com pH de 4,5 – 5,0 valores médios de fósforo inorgânico de 0,27mg, fósforo orgânico (0,04mg) e carbono ($85 \pm 16\text{mgC/g}$). O solo da várzea alta resulta do acúmulo muito recente de sedimentos, imperfeito a mal drenado, com um horizonte de forte gleização, de coloração acinzentada ou neutra (compostos reduzidos de ferro), que se apresenta por vezes mosqueado de vermelho-amarelado, como consequência da oscilação do lençol freático. A ilha é formada por sedimentos depositados ao longo dos anos. Esses sedimentos podem ser transportados pela força das marés fazendo com que haja erosão na ilha devido a correntes do rio na margem da mesma.

Quanto à vegetação e topografia, a ilha abrange uma área de floresta natural, composta, continuamente de cipós, árvores, arbustos, lianas e espécies de sub-bosques fitofisionomia de Floresta Ombrófila Densa Aluvial no Bioma Amazônia com presença de Palmeiras do Gênero *Palmae*, *Maurítia* e *Euterpe*, favorecidos pelas questões ambientais da região. Além do açazeiro, outras espécies silvestres de reconhecido valor para economia de mercado são também encontradas. A mania da população é ribeirinha e vive basicamente da extração dos recursos da ilha, Os principais produtos econômicos são o açaí, cacau, palmito e camarão. As moradias são geralmente de madeira com 3 cômodos, sem água potável para o consumo, necessitando de ir a cidade de Belém para consegui-la.

Coleta de Dados

Para o desenvolvimento deste trabalho para a elaboração e execução dos diagnósticos, foram utilizadas visitas *in loco*, sendo utilizado, ainda o método de observação não participante. Com a finalidade de melhor análise da realidade local, utilizou-se, também, o método de pesquisa bibliográfica em instituições de pesquisa, tais como Universidade Federal do Estado do Pará, Museu Emílio Goeldi, os quais possuem trabalho relacionados à Ilha, para a adaptação do questionários as características locais. Foram aplicados questionários nas quatro comunidades, durante o período de março a maio de 2010, os questionários possuem 59 questões abertas e fechadas contextualizando diversos aspectos socioeconômicos, como saúde, educação, saneamento, moradia, meio ambiente, atividades produtivas e meio ambiente. Os resultados foram tabulados em parceria com a SEMA e a Faculdade Ideal. Os dados foram descritos em tabelas divididas por comunidades.

Resultados e discussões

O diagnóstico participativo auxilia na gestão da unidade por meio das questões abordadas pelos próprios moradores o diagnóstico é uma das fases da elaboração do plano de manejo de uma unidade de conservação. pelo plano de manejo são determinadas as possibilidades e de uso e criação de normas para a utilização de métodos na unidade. Com o diagnóstico foram observados alguns problemas, dentre os quais se pode apontar a falta de água potável, o esgotamento sanitário, saúde entre outros. Os resultados do diagnóstico mostraram que a maioria dos moradores entrevistados eram pessoas do sexo feminino, o que leva à conclusão de que prestaram a informação da pesquisa foi do sexo feminino atribui a esse fato de que grande parte das mulheres exercem suas funções em casa

Observou-se que a maioria das moradias da APA são feitas de madeira com telhado de cerâmica, geralmente com três cômodos, sendo uma cozinha um quarto é uma área como um pequeno pátio, percebeu-se, também uma população residente de origem diversificada. Encontrou-se moradores que nasceram em outras ilhas da capital como Murutucu, Ilha Grande, e outras ilhas e também de outros municípios. Contudo, a grande parcela da população é nativa da própria ilha, atribuindo assim uma maior identificação com a região.

No que diz respeito ao tempo de residência na Ilha, a média geral é de 24 anos. Há maioria dos moradores, nasceram e se criaram na ilha, encontramos pessoas de outras ilhas da região insular de Belém e de outros municípios como

Barcarena, Acará. O percentual de pessoas que vivem há pelo menos 1 ano na Ilha e baixo, isso demonstra que são poucas as pessoas que veem mora na ilha até mesmo pois a área faz está sobra a tutela do Gerência Regional do Patrimônio da União (GRPU) este por sua vez entrega aos moradores uma concessão de uso da terra para que os moradores possam exercer as suas atividades extrativistas ; e 7,1% dos entrevistados há 33 anos. Mas, por outro lado, encontramos pessoas que residem e trabalham em Belém e possuem casas na ilha. No diagnóstico encontramos moradores que vivem na ilha a pelo menos há 72 anos. Isto mostra que na gestão da unidade deve se levar em conta a população, pois os moradores conhecem a realidade e os problemas e os potenciais das suas comunidades, e podem conhecimento do senso comum para a elaboração do plano de manejo da unidade.

Em relação ao tempo de moradia, existem alguns projetos de assentamentos criados através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), um desses projetos é o plano de assentamento agroextrativista que abrange algumas ilhas da cidade da Belém entre elas a ilha do Combú. Nesse projeto os moradores recebem uma moradia padrão para que os mesmo possam trabalhar utilizando os recursos da ilha.

Com relação à educação, os moradores apontaram a presença de escola nas comunidades, principalmente a escola localizada na comunidade São Benedito, Comunidade Santo Antônio, Comunidade do Igarapé Combú, essas unidade pedagógicas são gerenciadas pela secretaria municipal de educação de Belém. Alguns moradores afirmaram que na comunidade não possui existe escola, nas escolas há merenda escolar e transporte que leva as crianças de suas casas até a escola e depois as trazem de volta. As escolas que a APA possui são pertencentes à prefeitura de Belém. São unidades pedagógicas de ensino primário de 1ª a 4ª série, e, se os alunos quiserem continuar os estudos, estes devem estudar na cidade de Belém.

A questão sanitária foi abordada com questões relacionadas ao destino dos efluentes sanitários produzidos na APA. O principal destino dos efluentes sanitários é a fossa séptica, 38%; o segundo principal destino é a fossa negra (casinha), 28,2%; o terceiro maior destino dos efluentes é a céu aberto, 21,1%; a fossa sumidouro representa 8,5%. A ilha não possui saneamento básico, por se tratar de um terreno de várzea, isto é, a ilha é inundada durante o período de marés altas que ocorre geralmente no período do inverno que acontece durante os meses janeiro a abril.

Contudo apesar da maioria das famílias entrevistadas afirmarem que possuem fossas sépticas, umas parcelas das famílias possuem como forma de esgotamento sanitário a fossa negra, que é um buraco feito no solo onde são lançados os resíduos, sem qualquer tratamento, estes efluentes acabam entrando em contato com as águas do rio durante o período das cheias. Outro problema está em relação ao uso da água, pois todo o esgoto da cidade de Belém é lançado no rio sem qualquer tratamento, visto que, a cidade não possui uma estação de tratamento de esgoto. Assim a água do rio é contaminada com o esgoto domestico da cidade de Belém que fica distante da ilha apenas 1,5 quilômetros.

No que diz respeito à água utilizada para consumo dos moradores da APA, a principal fonte de consumo de água dos moradores da ilha é do rio, 38,9%. O poço artesiano aparece como a segunda maior fonte, 27,8%. Outros 16,7% disseram que a água que consomem vem de Belém. As outras fontes são: captação de chuva (cisterna), 5,6%; poço tubular, 5,6%; cacimba (poço raso), 1,4%. Este dado encontrado no diagnóstico pode ser relacionado as principais doenças que atingem os moradores é a diarreia, haja vista, que os moradores utilizam a água do rio para o consumo diário.

O destino do lixo doméstico dos moradores é, em grande parte é queimado em função de não haver coleta de lixo na ilha. Quanto ao destino do lixo produtivo, 65,3% disseram que queimam o lixo; outros 15,3% que depositas em terreno baldio; 2,8% depositam à margem do rio e 1,4% disse que transporta para Belém. Apesar dos moradores na sua grande maioria queimar o lixo produzido, fora encontrado nas comunidades beira do rio e santo antônio uma quantidade grande lixo, esse resíduos em parte são proveniente da cidade de Belém e transportado pela maré sendo depositado nas margens da ilha não somente a do Combú, mas também a ilhas do entorno

Atividade econômica predominante dos moradores é o açaí, assim como nas ilhas do entorno, a atividade é realizada durante o período da safra do fruto durante os meses de junho a dezembro, na entressafra a renda é complementada com outras atividades extrativistas como a retirada do palmito, o cacau e o camarão, contudo o produto que produz a maior renda dos moradores é o açaí.

As maiores dificuldades enfrentada pelos moradores são a falta de saneamento básico, a falta de energia elétrica pois só algumas moradias com geradores a diesel possuem energia elétrica, a saúde é problema devido a distância de algumas comunidade da ilha ao hospital mais próximo e também a falta de profissionais na unidade de saúde do Combu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

I Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental

Por meio do diagnóstico executado na APA da Ilha do Combú, este irá auxiliar na elaboração do plano de manejo da unidade, sendo uma ferramenta para a gestão dessa área de do seu entorno. Com este diagnóstico se pode observar alguns problemas que os moradores enfrentam e suas possíveis potencialidades, como o açaí como principal fonte de renda, a saúde e o saneamento analisando o destino dos efluentes sanitários e a origem da água utilizada pelos moradores. Esse diagnóstico também poderá subsidiar trabalhos acadêmicos e projetos que visem a melhoria da qualidade de vida de população, já que os questionários abordam diversas questões de caráter socioambiental dos moradores. Vale ressaltar a participação da comunidade em responder a questões e propor soluções para os seus problemas, assim a comunidade participa do processo de gestão da unidade pois o plano de manejo é um documento que precisa de informações que a comunidade possui e poderá ajudar na sua elaboração e execução do plano. Portanto para a melhor gestão de uma unidade de conservação o diagnóstico socioambiental é uma importante ferramenta para subsidiar a elaboração do plano de manejo e outros documentos e projetos que visam a melhoria dos moradores da APA e do seu entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL Lei nº 9.985/00 ; Sistema Nacional de Unidades de Conservação

JARDIM, M. A.G.; LIRA, A. U. de S ;RODRIGUES, L.M.B.; SANTOS, F. A.; *Composição florística e usos das espécies vegetais de dois ambientes de floresta de várzea*. Pará 2006

TEIXEIRA, ; **O Desenvolvimento Sustentável em Unidade de Conservação: a “naturalização” do social.**

PARÁ; decreto de lei nº 6083 , de 13 de novembro de 1997; criação da Área Proteção Ambiental da Ilha do Combú